

Componentes de uma partida de final interescolar de voleibol sub-17 feminino na cidade de Fortaleza-Ce

(Components of an interscholastic women's volleyball under-17 final match in the city of Fortaleza-CE)

Clailton Ferreira de Abreu¹

Gabriel de Sousa Leite²

Mario Riquelme Sales Ferreira³

Mateus da Silva Sousa⁴

Antônio José do Rosário Lima Junior⁵

Julia Lira Ramos⁶

Francisco Girleudo Coutinho da Silva⁷

¹. Acadêmico de graduação em Educação Física no Centro Universitário Uniateneu Unidade Harmony. E-mail: clailtonabreu7@gmail.com

². Acadêmico de graduação em Educação Física no Centro Universitário Uniateneu Unidade Harmony. E-mail: gabrieldesousaleite2@gmail.com

³. Acadêmico de graduação em Educação Física no Centro Universitário Uniateneu Unidade Harmony. E-mail: Mriquelme1918@lcloud.com

⁴. Acadêmico de graduação em Educação Física no Centro Universitário Uniateneu Unidade Harmony. E-mail: ms1503691@gmail.com

⁵. Acadêmico de graduação em Educação Física no Centro Universitário Uniateneu Unidade Harmony. E-mail: juninrosario1050@gmail.com

⁶. Acadêmico de graduação em Educação Física no Centro Universitário Uniateneu Unidade Harmony. E-mail: lirajulia274@gmail.com

⁷Professor docente do Curso de educação física do Centro Universitário Ateneu - Unidade Lagoa da Messejana. E-mail: girleudo.silva@professor.uniateneu.edu.br

Resumo

O Voleibol detém numerosos componentes ao redor de uma única partida, por exemplo a arbitragem, a tática, a execução dos fundamentos básicos, o psicológico do atleta, o desempenho individual, dentre outras nuances que também podem ser observadas durante uma partida. O objetivo deste relato de experiência foi investigar os componentes de uma final de torneio, em que uma equipe de voleibol colegial sub-17 da cidade de Fortaleza-Ce, consagrou-se campeão de uma copa intercolegial que ocorreu em uma escola particular do Centro de Fortaleza-Ce. O torneio de formato eliminatório simples, contou com 8 equipes ao todo, e cada um dos pesquisadores esteve presente em pelo menos um dos três jogos que levaram a equipe observada a ser campeã. O olhar de um profissional de educação física é primordial, pois ele é o responsável por ensinar, organizar, e planejar como o voleibol será vivenciado pelos alunos e atletas. Diante disto, esse trabalho mostrará diferentes pontos de vista, e é esperado que através desses relatos, seja possível contribuir para os profissionais da área a proporcionar uma melhor vivência e prática do Voleibol.

Palavras-chaves: Voleibol. Relato. Profissional de educação física

.

ABSTRACT

Volleyball has numerous components surrounding a single match, for example refereeing, tactics, execution of basic fundamentals, the athlete's psychology, individual performance, among other nuances that can also be observed during a match. The objective of this experience report was to investigate the components of a championship final, in which an under-17 high school volleyball team from the city of Fortaleza-Ce, became champion of an intercollegiate cup that took place in a private school in the Center of Fortaleza-Ce. The single-elimination format tournament had 8 teams in total, and each of the researchers was present in at least one of the three games that led the observed team to become champion. The perspective of a physical education professional is essential, as he or she is responsible for teaching, organizing, and planning how volleyball will be experienced by students and athletes. This work will show different points of view, and it is expected that through these reports, it will be possible to help professionals in the field provide a better experience and practice of Volleyball.

Keywords: Volleyball. Report. Physical education professional

1 INTRODUÇÃO

Batizado inicialmente de *minonette* (ou *mintonette*), o “novo jogo” e elaborado por Willian George Morgan em 1895, começa a ser configurado como um jogo de rebater, tendo como inspiração o basquete e o tênis, o *minonette* utilizou uma rede de tênis (a uma altura de 1,98m do chão) e a câmara da bola de basquete como componente do jogo, além de dez regras básicas (MEZZAROBA; PIRES, 2011). Posteriormente, o nome do jogo foi alterado para volleyball, quando Morgan foi convidado para mostrar a sua nova “invenção” em uma Conferência dos Diretores dos Departamentos de Atividades Físicas das ACMs (MEZZAROBA; PIRES, 2011).

O voleibol chegou ao Brasil em 1915, sendo jogado pela primeira vez no Colégio Marista de Pernambuco. Entretanto, somente em 1923, o esporte começa a ganhar força no país. Neste ano, o Fluminense promoveu o primeiro torneio desse esporte, sendo considerada a primeira iniciativa para a difusão do voleibol no Brasil (JUNIOR, 2012).

A partir das décadas de 1960 e 1970, o voleibol iniciou-se como conteúdo das aulas de educação física escolar, sendo, atualmente, considerado um esporte tradicional devido principalmente à fase esportivista da área (IMPOLCETTO; DARIDO, 2016).

É preciso pontuar de início a importância da vivência do voleibol nas aulas de educação física, deve ser possibilitado ao aluno experimentar e compreender a modalidade, através das aulas e dos jogos esportivos coletivos (JEC), para que, de forma autônoma, o aluno possa usufruir desse esporte em benefício da saúde, do lazer, como meio de expressão, e posteriormente se desejar, participar do alto rendimento (IMPOLCETTO; DARIDO, 2016).

Através das competições escolares, é possível observar diversos aspectos como: fatores táticos, emocional, biodinâmicos e socio culturais. Perceber essas causas auxiliam na interpretação e na resposta aos mais diferentes cenários possíveis em uma partida de voleibol, fazendo com que seja armazenado na memória a longo prazo, um conhecimento acerca das prováveis situações, possibilitando tanto ao treinador(a), como ao jogador(a), interpretar e criar possíveis soluções para cada cenário de jogo (MATIAS et al., 2017).

É de extrema importância que os métodos utilizados pelo treinador proporcionem o progresso das potencialidades e competências do praticante ou do jogador (LIMA et

al., 2012). Para uma melhor vivência e prática do voleibol, temos como pergunta inicial desta pesquisa, quais são os componentes de uma partida de final de campeonato da equipe de voleibol sub-17 feminino em uma copa intercolegial?

Diante do exposto acima, temos como objetivo geral deste relato de experiência, investigar os componentes de uma partida de final de voleibol sub-17 feminino em uma copa intercolegial. Apontando como esses componentes interferiram a favor da equipe campeã, e interligando com o que há na literatura, trazendo assim, diferentes perspectivas a serem observadas, possibilitando ao treinador de voleibol, e aos professores de educação física, diversas maneiras de se trabalhar e experienciar o voleibol com seus alunos e atletas.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência que foi desenvolvida a partir de uma competição interescolar de voleibol sub-17, a competição foi realizada em um sábado no período da manhã, durante o mês de outubro no ano de 2022. A competição contava com 8 equipes, sendo necessário vencer 3 jogos para se consagrar campeã (formato eliminatório simples), e cada membro pôde estar presente em pelo menos 1 dos jogos da equipe campeã.

A pesquisa contou com a observação de uma equipe de voleibol escolar que estava na final do campeonato intercolegial sub-17, que conta com 12 atletas mais o treinador. A partida final foi realizada em uma escola particular do Centro de Fortaleza, capital do estado do Ceará.

As experiências relatadas nesse trabalho, deram-se através da experiência relatada por 3 membros da pesquisa que estavam presentes no local, e observaram de perto a partida de final. Posteriormente, os autores que estavam no lugar da partida de final, apresentaram seus relatos aos demais membros, que puderam interligar os componentes citados, com o que já haviam presenciado nas partidas anteriores à final. E de acordo com a perspectiva de cada autor, foi descrito isoladamente todos os relatos diante dos acontecimentos da final do torneio, e a partir disto, diferentes pontos e componentes foram apresentados como: melhor sistema defensivo; melhor contra-ataque; jogadas ofensivas que foram melhores trabalhadas; tomadas de decisão.

A coleta foi realizada no mesmo dia da final do torneio, durante o mês de outubro, no período da manhã, entre os horários de 10h às 11h de um sábado.

Após a finalização dos relatos, os componentes expostos pelos pesquisadores foram relacionados com o que existe na literatura científica.

3. Resultados e discussão

Os relatos individuais apontaram para diferentes componentes, os seis pesquisadores descreveram sua própria experiência expondo sua visão e salientando como esses componentes favoreceram ao triunfo do sexteto campeão.

O pesquisador 1 observou que o olhar do profissional de educação física é importante, principalmente, quando falamos em esportes de competição. A experiência foi positiva, pois todos os autores puderam aprender observando uma competição.

De acordo com Santos e Piccolo (2011), o professor, em sua prática pedagógica, pode proporcionar aos alunos elementos que contribuam para a formação desses jovens como agente transformadores. Porém, é necessário que o professor identifique os instrumentos de ação pedagógica a serem usados, assim, consegue estimular os alunos a serem mais criativos em buscar o seu desenvolvimento.

O pesquisador 2 percebeu que o desempenho esportivo, por exemplo, da equipe campeã detinha de um melhor sistema defensivo, um melhor contra-ataque, as jogadas ofensivas foram melhor trabalhadas. Outros fatores importantes percebidos foram a motivação, um melhor trabalho técnico e tático da equipe que se mostrava superior.

O fator tático está associado a uma melhor compreensão dos jogos/modalidades, ao invés de incidir somente às valências técnicas, a tática corrobora diretamente na atuação do atleta, e nas suas tomadas de decisão. Diante disso, o aluno/praticante passa a ser o foco do processo (ensino-aprendizagem) e o jogo passa a se dar a partir dos aspectos táticos e a sua compreensão por parte do aluno (SILVA et al., 2018).

Já o pesquisador 3 complementou o achado dos outros pesquisadores, mencionando que além dos fatores acima, existiu na equipe vencedora ações e reações cognitivas mais efetivas, e tomadas de decisões mais eficazes, mostrando assim melhores atuações em funções específicas desta modalidade como o bloqueio em conjunto, os rebotes, o controle da bola e o saque.

Ramos (2022) analisou as influências cognitivas na alteração do comportamento humano, em que foi percebido que a cognição é estabelecida por um conjunto de habilidades cerebrais e mentais indispensáveis para a aquisição de conhecimento sobre o mundo. Ramos (2022) aponta também que o ambiente é capaz de influenciar o indivíduo, em que o mesmo sofre uma alteração cognitiva que resultará em uma mudança no comportamento.

Outro relato percebido, foi do pesquisador 4, no qual apontou que a equipe campeã conseguiu explorar muito bem os saques, utilizando-os com eficiência e aproveitando desse fundamento para estabelecer uma vantagem na pontuação sobre a equipe adversária. O saque no voleibol é um fundamento importante para se conseguir um ponto direto, trata-se de orientar a bola para determinadas zonas, estorvando a construção do ataque por parte da equipe adversária, e facilitando a jogada defensiva da própria equipe, por meio do bloqueio e até do contra-ataque (CASTRO et al., 2014). É uma ação que inicia a jogada, podendo ser uma arma de ataque muito eficaz (CASTRO et al., 2014).

Mencionando o desempenho individual, o pesquisador 5 alegou que a jogadora de número 14 da equipe campeã foi o destaque dessa partida, contribuindo acertadamente na defesa, e sendo primordial nos ataques, graças aos levantamentos bem executados. A auto eficácia é tida como um dos mecanismos-chave para a composição da agência humana (NOGUEIRA, 2016). O desempenho individual de um atleta pode alterar toda a dinâmica de uma partida de voleibol, seja positivamente ou negativamente, e a jogadora citada conseguiu contribuir de forma muito positiva para sua equipe chegar ao resultado satisfatório (NOGUEIRA, 2016).

Para finalizar os relatos, o pesquisador 6 constatou que os pontos iniciais da equipe vitoriosa, começaram com as jogadoras pontas-esquerdas, e um fator observado foi que a equipe adversária não estava se posicionando bem e cometeram alguns erros nos fundamentos, além errar vários saques, dando vantagem para a equipe vencedora.

Um bom posicionamento em quadra no voleibol é determinante para o andamento da partida, caso contrário, os atletas não conseguirão desempenhar a sua melhor performance, ocasionando assim, em erros de fundamentos básicos. Rememorando algumas regras básicas de posicionamento no voleibol, somente os jogadores de linha de ataque podem participar das jogadas de rede (ataque e bloqueio). Caso o jogador de defesa venha a pôr os pés na zona de ataque, o mesmo não poderá efetuar ataques com a bola estando a uma altura superior à da borda da rede (BOJIKIAN; BOJIKIAN, 2023).

4. Considerações finais

A experiência foi de grande valor para todos os integrantes. Foi possível observar através de cada ponto de vista dos autores um componente distinto em relação ao jogo de voleibol, que foi agregado ao trabalho enriquecendo a pesquisa de forma contributiva e construtiva para nós enquanto alunos. Componentes esses que podem passar despercebidos pelo público, e em alguns casos até pelo treinador, ressaltando assim a importância da realização do relato de experiência realizado.

A análise desses componentes traz consigo não somente um respaldo científico do voleibol de alto-nível, mas também uma maneira de conseguir trabalhar o voleibol de diferentes formas, sendo possível agregar aos atletas uma melhora em suas performances, e ao treinador uma crescente de conhecimento e também desenvolver novas estratégias de trabalho, para que o mesmo consiga proporcionar uma melhor vivência e prática do voleibol em suas aulas.

REFERÊNCIAS

Bojikian, J. C. M., & Bojikian, L. P. (2023). *Ensinando voleibol*. Phorte Editora.

da Silva Matias, S. J. A., Freire, A. B., de Oliveira Castro, H., & Costa, G. D. C. T. (2017). Conhecimento tático declarativo no voleibol: a diferença entre atletas da categoria Sub-15 e Sub-17. *Revista da ALESDE*, 6(1), 39-50.

de Oliveira Castro, H., Cavalli, I., da Silva Matias, C. J. A., & Greco, P. J. (2014). Interação no curso das ações de saque e bloqueio no voleibol juvenil. *Conexões*, 12(3), 34-54.

de Oliveira Ramos, M. D. S. (2022). AS REAÇÕES COGNITIVAS E SUAS INFLUÊNCIAS NAS AÇÕES DO COMPORTAMENTO HUMANO. *Amazônica-Revista de Psicopedagogia, Psicologia escolar e Educação*, 15(2, jul-dez), 400-413.

Impolcetto, F. M., & Darido, S. C. (2016). O "Estado da Arte" do voleibol e do voleibol na escola. *Revista brasileira de ciência e movimento*, 24(4), 175-186.

Junior, N. K. M. (2012). História do voleibol no Brasil e o efeito da evolução científica da educação física brasileira nesse esporte.

Lima, C. O. V., Matias, C. J. A. D. S., & Greco, P. J. (2012). O conhecimento tático produto de métodos de ensino combinados e aplicados em sequências inversas no voleibol. *Revista brasileira de educação física e esporte*, 26, 129-147.

Mezzaroba, C., & Pires, G. D. L. (2011). Breve panorama histórico do voleibol: do seu surgimento à espetacularização esportiva. *Atividade Física, Lazer & Qualidade de Vida: revista de educação física*.

Nogueira, F. C. D. A. (2016). Crença de auto eficácia e ansiedade em atletas de voleibol.

Santos, M. A. G. N. D., & Nista-Piccolo, V. L. (2011). O esporte e o ensino médio: a visão dos professores de educação física da rede pública. *Revista brasileira de educação física e esporte*, 25(01), 65-78.

Silva, J., Rodrigues, B., Nóbrega, A., Nunes, R., Gouveia, É., & Alves, R. (2018). O ensino do voleibol com recurso à abordagem tática: O exemplo do smashball. *Didática da educação física: Perspectivas, interrogações e alternativas*, 181-199.